

ESTADO DA ARTE DA TEMÁTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E DE SUAS INSTITUIÇÕES: MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO GLOBAL*

STATE OF THE ART OF THE INTERNATIONALIZATION OF HIGHER EDUCATION AND ITS INSTITUTIONS: SYSTEMATIC MAPPING OF GLOBAL PRODUCTION

Khalil Gamel El Tassa¹

Marcello Romani-Dias²

Resumo

Diante da realidade do aumento de estudos no que tange à Internacionalização do Ensino Superior, vê-se a necessidade de realizar o estudo a respeito do estado da arte do tema, com o objetivo de captar, sistematizar e analisar a produção científica sobre a temática da Internacionalização do Ensino Superior. Para atingir este objetivo foi realizado um estudo em 58 artigos, sendo todos voltados ao tema central citado acima, dos quais foram classificados a fim de maior organização e clareza dos dados, em 4 seções, são elas: (i) ano de publicação; (ii) autor(es) responsáveis pelo estudo; (iii) país de publicação; (iv) artigos publicados no International Journal of Educational Management. Foram encontradas nas categorias de análise futura, ou seja, pesquisas futuras, as seguintes lacunas: (i) estudos que partam de amostras maiores e diversificadas, para melhor representatividade da Internacionalização do Ensino Superior; (ii) estudos que tratam dos fatores decisivos para indivíduos no contexto da internacionalização de estudantes; (iii) estudos que tragam contribuição metodológica por meio de pesquisas mistas dentro da área de international education; (iv) estudos que abordem os esforços individuais de pesquisadores para a internacionalização, bem como as parcerias internacionais entre IES, com foco em particularidades culturais. Além disso, também foram analisados os autores mais citados.

Palavras-chave: internacionalização no ensino superior; ensino superior; estratégia organizacional; educação internacional.

Artigo Original: Recebido em 30/07/2021 – Aprovado em 09/05/2022

¹ Estudante de Ciências Econômicas, Universidade Positivo (UP), Curitiba/PR, Brasil. e-mail: khalileltassa0@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3786-0149> (autor correspondente)

² Professor Titular nos Programas de Mestrado e Doutorado em Administração (PPGA) e em Gestão Ambiental (PPGAMB), Universidade Positivo, Curitiba/PR, Brasil. e-mail: mromdias@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1842-9871>

* Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Abstract

In view of the reality of the increase in studies regarding the Internationalization of Higher Education, there is a need to conduct a study on the state of the art of the theme, with the objective of capturing, systematizing and analyzing the scientific production on the theme of the Internationalization of Higher Education. To reach this goal, a study was carried out in 58 articles, all of them focused on the central theme mentioned above, which were classified, for better organization and clarity of the data, into 4 sections, as follows: (i) year of publication; (ii) author(s) responsible for the study; (iii) country of publication; (iv) articles published in the International Journal of Educational Management. The following gaps were found in the categories of future analysis, i.e., future research: (i) studies that start from larger and diversified samples, for better representativeness of Higher Education Internationalization; (ii) studies that address the decisive factors for individuals in the context of student internationalization; (iii) studies that bring methodological contribution through mixed research within the field of international education; (iv) studies that address individual researchers' efforts for internationalization, as well as international partnerships between HEIs, focusing on cultural particularities. In addition, the most cited authors were also analyzed.

Keywords: internationalization in higher education; higher education; organizational strategy; international education.

1 Introdução

Em um contexto em que o Brasil é considerado novo no ambiente da pesquisa acadêmica quando comparado, por exemplo, a países europeus e aos Estados Unidos, surge a necessidade de aumentar sua inserção internacional no debate científico (CAPES, 2010; CABRAL; LAZZARINI, 2011); CARNEIRO et al., 2015). Esta necessidade de maior participação pode ser ilustrada a partir de dados da Unesco, que revelam que somente 2,9% do que é produzido no mundo científico parte de estudos brasileiros; como base de comparação, os Estados Unidos produzem 25,3% e a China 20,2% das publicações mundiais (UNESCO, 2015).

A partir desses dados observamos que a participação relativa do país no total de publicações globais ainda é baixa e que, por esta razão, ainda serão necessárias diversas iniciativas para aumentar o diálogo entre o Brasil e outras nações em diversos campos do conhecimento, dentre eles o da Administração.

Devido a essa necessidade de inserção, os programas nacionais de Mestrado e Doutorado em Administração têm buscado - principalmente a partir da última década - aumentar sua participação global, conforme afirmam Teixeira e Belfort (2015). Esta participação pode ser vista como o grau de internacionalização de uma IES e é definida pela CAPES como a intensidade de trânsito da IES com grupos de pesquisa ao redor do globo (CAPES, 2013).

Argumentamos por meio deste projeto que para de fato inserirmos o Brasil - e suas

instituições de ensino superior - no debate acadêmico internacional, temos que conhecer a comunidade científica que trata do tema denominado internacionalização no ensino superior, tema este que, apesar de ganhar em importância, teórica e empírica, desde os anos 1980 (KNIGHT, 2004; ROMANI-DIAS; CARNEIRO, 2019), não tem apresentado estudos, seja em âmbito nacional ou internacional, que tragam um mapeamento sistematizado das discussões sobre seu estado da arte.

Com vistas a suprir esta lacuna, o objetivo que deste projeto é o de captar, sistematizar e analisar a produção científica sobre a temática da internacionalização do ensino superior, por meio de dados sobre seus principais autores, artigos, periódicos, países, instituições de ensino, subtemas, metodologias, resultados, propostas de estudos futuros e fragilidades apontadas na literatura, dados estes que possibilitarão um avanço na compreensão sobre o estado da arte desta temática.

A temática da Internacionalização do Ensino Superior passou a ser discutida com maior intensidade a partir da década de 90, tendo como temas principais, o preconceito e a inclusão social, sofrido por estudantes estrangeiros que saem de seu país em busca de melhores oportunidades de estudos, e muitas vezes não se adaptam tão facilmente ao idioma do país de estudo. No exemplo da Austrália, alunos internacionais têm dificuldades em relação à escrita de textos acadêmicos na língua inglesa e por conta disso, os mesmos sofrem preconceito dos estudantes nativos. É vista uma despreocupação por parte das autoridades responsáveis, em resolver/mitigar esse problema, sem o impulso à criação de uma escola de idiomas para auxiliar esses estudantes, mostrando cada vez mais o interesse maior do país, nas taxas pagas por esses alunos estrangeiros, sem a disposição de formar bons profissionais, e desenvolver mão de obra qualificada, para que os mesmos possam trabalhar e estabelecer uma vida seja em seu país de origem, ou até mesmo na Austrália (CARR; MCKAY; RUGIMBANA, 1999). Toda essa discussão, acarreta outra questão que é a opinião que ex-alunos têm sobre a Instituição de Ensino Superior, isso é um fator extremamente relevante na era da tecnologia, onde uma opinião pode ser divulgada online e influenciar outros estudantes sobre a escolha de seu local de estudos. Outras preocupações dos estudantes também estão no custo de vida que terão no novo país e no reconhecimento do seu diploma internacional, tanto nos meios profissionais como acadêmicos (MAZZAROL; SOUTAR, 2002).

Nos anos recentes, observa-se uma maior adesão pelos autores a temas como: os catalisadores do ensino superior. Nesse quesito o estudo que se destaca apresenta uma

pesquisa qualitativa e deflagra a mesma por meio do método bola de neve. Como resultado, tem-se uma análise dos fatores que possibilitam o desenvolvimento de um assunto pouco explorado na comunidade empresarial internacional, ou seja, a Internacionalização de Instituições de Ensino Superior (IHEI); classificação, com base em uma revisão analítica da literatura, das diferentes atividades referentes a IHEI, referente à presença/ausência de mobilidade física dos agentes internacionalizadores; e uma análise conceitual proposta para os determinantes do IHEI (pesquisadores) e moderadores do mesmo (ROMANI-DIAS; CARNEIRO; BARBOSA, 2019). Além disso, também é explorado a grande globalização do Ensino Superior Internacional, estudado minuciosamente de acordo com a localidade escolhida por cada autor. No caso dos Emirados Árabes Unidos, o país está em constante desenvolvimento de um núcleo rigoroso de estudos e na última década promoveu um grande centro educacional no país, com o objetivo de desenvolver mão de obra qualificada e acelerar a globalização. (ALSHARARI, 2019). Neste ínterim, o Sri Lanka também apresenta constante desenvolvimento, porém de maneira vagarosa em comparação aos Emirados Árabes Unidos. Ainda assim, o país asiático deve continuar com esforços para o ampliamiento de seu ensino superior internacional, dada a constante demanda pelo mesmo, buscando também acelerar a globalização e o desenvolvimento de mão de obra qualificada (WICKRAMASINGHE, 2018).

A partir deste propósito nosso projeto apresenta, além das já expostas contribuições para o Brasil e para as instituições de ensino superior, contribuições fundamentais para o tema da Internacionalização do Ensino Superior, que apesar de ter um universo de mais de mil artigos científicos com o termo em título, em inglês (EBSCO, 2022; GOOGLE SCHOLAR, 2022), carece de um mapeamento histórico da forma. como estamos propondo; esta falta de sistematização – argumentamos – leva às atuais dificuldades de definições sobre o próprio significado da internacionalização no contexto do ensino, conforme destacam autores seminais como De Wit (2002) e Teichler (2003). Em contrapartida, ao termos maior clareza sobre o estado da arte deste tópico de pesquisa, podemos melhor definir seus constructos formadores (MACKENZIE, 2003).

Como objetivos diretos do artigo, tem-se o de sistematizar e analisar a produção científica sobre a temática da Internacionalização do Ensino Superior; compreender quais são os autores e referências relevantes na temática da Internacionalização do Ensino Superior no contexto brasileiro e internacional; levantar quais são os subtemas que os pesquisadores têm

privilegiado em suas investigações e analisar, criticamente os resultados de suas pesquisas; e verificar lacunas teóricas e empíricas, apresentadas nos estudos.

2 Procedimentos metodológicos

Foi realizado um estudo de cunho misto, qualitativo à pesquisa bibliográfica e revisão sistemática da literatura, e quantitativo na manipulação estatística, esta aplicada com base na técnica da bibliometria. Serão investigados artigos no contexto da temática da Internacionalização do Ensino Superior, tópico que possui um universo – no cenário dos periódicos acadêmicos - de pouco mais de mil artigos com o termo exato no título dos documentos, em português ou em inglês (*Internationalization of Higher Education*). Com vistas a realizar um amplo mapeamento da temática, não foram adotados filtros de busca adicionais. Após este procedimento de coleta de artigos, foram levantados, sobre o tema, seus autores, artigos, periódicos, países, instituições de ensino, subtemas, metodologias, resultados, propostas de estudos futuros e fragilidades apontadas, o que possibilitará a compreensão do estado da arte acerca da temática.

Neste contexto, este projeto de iniciação científica apresenta cunho misto, ou seja, possui caráter qualitativo quanto à parte bibliográfica e análise sistemática da literatura – especialmente no que se refere aos resultados e lacunas apontados pelos autores investigados - e, ao mesmo tempo, caráter quantitativo quanto à utilização de Estatística Descritiva e aplicação da Lei Bibliométrica de Lotka, a partir dos dados obtidos.

Essa pesquisa, quanto à natureza, é classificada como aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos para utilização prática dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais, ao contrário da pesquisa básica que não tem obrigatoriedade de previsão de aplicação prática, objetivando a geração de conhecimentos para o desenvolvimento da Ciência.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória. Estudos exploratórios são amplamente utilizados em temas razoavelmente incipientes, como é o caso da Internacionalização do Ensino Superior, especialmente no Brasil. Essa escolha é justificada pelo fato de o estudo realizar levantamentos bibliográficos e documentais para definir conceitos acerca dos assuntos relacionados.

Destaca-se que com base no modelo de revisão sistemática de literatura adotado, bem como na técnica da bibliometria escolhida, além de ser realizado um levantamento sobre o

número de autores, artigos, periódicos e países das publicações sobre a temática, também é realizada uma análise dos resultados e lacunas apontados pelos artigos, o que permite um melhor detalhamento sobre o estado da arte do tema escolhido. Detalhamento este que ganha profundidade pela aplicação de uma análise sistemática da literatura. Esta, visa estabelecer e analisar categorias dos resultados e lacunas encontradas.

Foram realizadas pesquisas com 58 artigos, extraídos do *International Journal of Educational Management* (IJEM,2021), tendo todos como temática principal a internacionalização do ensino superior. Os artigos foram encontrados no site da Emerald, no periódico *International Journal of Educational Management*, e foram utilizados os seguintes termos de busca, a fim de encontrar os estudos apropriados para a pesquisa: (i) *internationalization of higher education*; (ii) *higher education*; (iii) *students*; (iv) *international students*; (v) *student satisfaction*; (vi) *international student decision choice*; (vii) *international branch campuses*; (viii) *internationalisation*; (ix) *higher education policy*; (x) *international interactions*; (xi) *globalisation*; (xii) *national cultures*; e (xiii) *universities*. Foi feito o download dos artigos e organizado em pastas com nome dos autores e ano de publicação, em nuvem, dentro de um arquivo compartilhado virtualmente entre os autores. Em um primeiro momento, foi realizada uma primeira rodada de leitura geral, a fim de melhor organização e para auxiliar a clareza dos dados, os estudos foram categorizados em planilha do Microsoft Office Excel, como: (i) ano de publicação; (ii) autor(es) responsáveis pelo estudo; (iii) país de publicação; (iv) artigos publicados no International Journal of Educational Management. Todos esses artigos foram baixados sem custo algum.

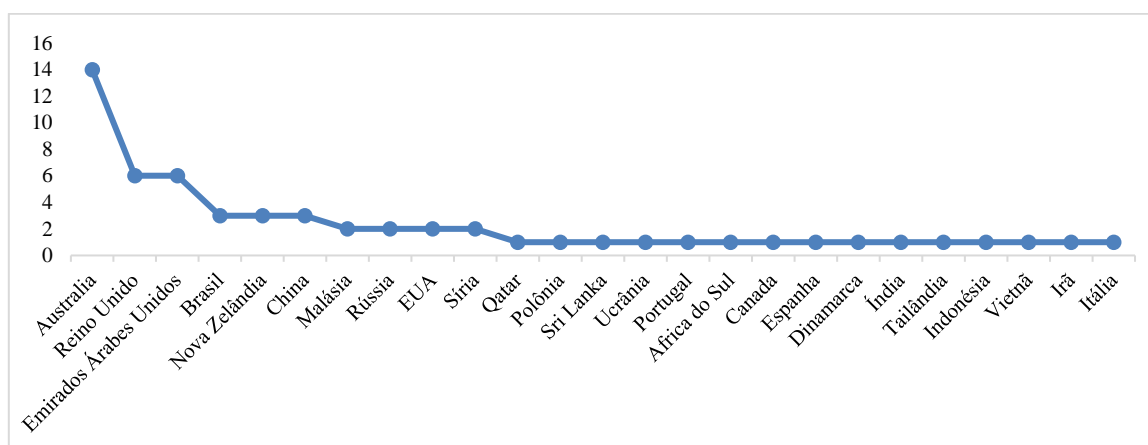
Após a classificação em primeiro momento dos artigos selecionados, foi realizada uma segunda rodada de leitura, na qual foram feitas extrações do conteúdo contido nos mesmos e preenchidos no excel, gerando categorias de análises (pesquisas futuras). Essas, por sua vez, foram classificadas em: (i) estudos que partam de amostras maiores e diversificadas, para melhor representatividade da internacionalização do ensino superior; (ii) estudos que tratam dos fatores decisivos para indivíduos no contexto da Internacionalização de estudantes; (iii) estudos que abordem os esforços individuais de pesquisadores para a internacionalização, bem como as parcerias internacionais entre IES, com foco em particularidades culturais; (iv) estudos que tragam contribuição metodológica por meio de pesquisas mistas dentro da área de *international education*.

3 Resultados e discussão

3.1 Características gerais e metodologias utilizadas pelos autores

Após a análise e classificação dos 58 artigos, torna-se mais claro o entendimento do assunto e sua visualização em diferentes aspectos. Pode-se iniciar pela classificação de países nos quais estes artigos foram publicados. Na figura 1 é possível essa visualização.

Figura 1 - relação entre países e quantidade de artigos publicados nos mesmos



FONTE: Elaborado pelos autores com base na literatura.

Analisando a Figura 1, percebe-se um maior número de artigos publicados na Austrália, Reino Unido e Emirados Árabes Unidos. Vale ressaltar que os números obtidos foram decorrentes da análise dos países que o 1º autor de cada artigo está representando. As possíveis causas desse número maior de pesquisas nesses países, são: (i) uma maior abordagem da Internacionalização do Ensino Superior nessas localidades; (ii) representatividade local referente ao IJEM.

A pesquisa teve também como objetivo analisar quais foram as metodologias utilizadas pelos autores dos artigos na sua escrita. Isso está melhor especificado no Quadro 1, pode ser observado as metodologias mais utilizadas para as menos utilizadas:

3.2 Análise de resultados

Mas afinal, o que realmente é a Internacionalização do Ensino Superior de acordo com a literatura? Para Ahmad, Buchanan e Ahmad (2016), estudantes do mundo todo estão cada vez mais interessados em buscar ensino de qualidade fora de seu país de origem, e Elkin, Farnsworth e Tempier; (2008), defendem que definir Internacionalização pode ser um desafio

para os autores do tema, dado que existem inúmeras definições sobre o que é e quais são suas características.

Quadro 1 - metodologias utilizadas pelos autores em ordem decrescente

Metodologia utilizada
Entrevista
Pesquisa quantitativa
Pesquisa qualitativa
Revisão de literatura
Amostra não probabilística
Amostragem intencional
Análise probabilística
Método bola de neve
Entrevista em profundidade
Levantamento de campo
Amostragem por conveniência
Saturação teórica
Estudo de caso
Análise descritiva
Pesquisa exploratória
Mineração de dados
Pesquisa qualitativa fenomenológica
Modelo teórico
Fatores <i>push-pull</i>
Observação
Desenvolvimento estratégico
Pesquisa bibliométrica

FONTE: Elaborado pelos autores com base na literatura.

3.2.1 definição e conceitos-chave da internacionalização

De acordo com Treshchevsky, Igolkin e shatalov (2019), a Internacionalização dos serviços educacionais é uma atividade fundamental no que se refere à gestão de economias bem desenvolvidas, que conseqüentemente gera vantagens para as partes relacionadas. Uma delas é a diminuição da interferência de flutuações demográficas, como crises nacionais (internas). IES internacionalizadas não costumam sofrer com isso frequentemente, justamente por atraírem estudantes internacionais. Outra vantagem, é a de que os serviços educacionais,

quando internacionalizados, permitem uma redução da dependência da renda local, viabilizando o processo por meio de taxas aos estudantes internacionais. Vale ressaltar que Instituições Internacionalizadas atuam em prol da Ciência, por meio de pesquisas científicas e informações sobre estas, as quais são compartilhadas com outros pólos de ensino, promovendo avanços importantes.

Zare, Pourkarimi e Rezaeian (2018), definem a Internacionalização como um processo de incorporação nos níveis nacionais, interculturais e globais, integrando as atividades da Instituição com os avanços científicos internacionais, promovendo adicionalmente uma agenda econômica nacional mais abrangente. O autor também destaca que esse é um processo extremamente importante na evolução do Ensino Superior, pois estimula a necessidade de pessoas, principalmente com graduação completa, de aprimorar conhecimentos interculturais. Já para Romani-Dias e Carneiro (2019), a definição de Internacionalização é a de que: esta se dá, toda vez que algum dos numéricos agentes da Internacionalização das Instituições de Ensino (IIES) contribui no ramo acadêmico para a educação global, como por exemplo: em participações durante conselhos editoriais ou revisões em revistas científicas, publicações de artigos, participação em dissertações, além de serem integrantes/organizadores de eventos para comunidade científica no geral.

Para Maringe (2009), uma boa definição de Internacionalização é: um processo que as Instituições utilizam para integração das perspectivas internacionais. Perspectivas essas que geram força motriz para a IIES, dando maior motivação para as Universidades se tornarem internacionais, partindo como exemplo, de alguns tópicos como: a arrecadação de verba por meio da cobrança de taxas dos alunos internacionais; aperfeiçoamento da experiência dos colaboradores da Internacionalização, com a Internacionalização propriamente dita; a inclusão de dimensões internacionais ao ensino e a pesquisa; aumentar a visibilidade e status internacional da Instituição de ensino; melhoria na qualidade de ensino dos alunos; formação de profissionais internacionais; e atingir padrões de Internacionalização.

Com esses tópicos macro para a impulsão da IIES, e dado o contexto do que se trata a Internacionalização, percebe-se a importância e grandeza do tema, tendo diversos agentes em seu processo. Distante de atingir apenas os estudantes, a Internacionalização, como já citado, possui diversos participantes, e como possível atuante principal, está o corpo docente. Este que impulsiona a IIES, e seus agentes são desigualmente estudados. Os artigos encontrados até mostram maiores preocupações e interesses com o estudo dos alunos internacionais,

deixando de lado outros importantes operadores da Internacionalização (ROMANI-DIAS; CARNEIRO, 2019).

Os docentes são considerados de alta relevância nesse processo de Internacionalização, por levarem o nome das instituições de ensino que fazem parte, em artigos científicos e em qualquer outra contribuição acadêmica para o ramo (ROMANI-DIAS; CARNEIRO, 2019). Além disso, eles podem buscar esta internacionalização por interesse em recompensas, como boas oportunidades de emprego; amplificar sua aprovação no seu meio social, em grande parte no ramo acadêmico; autonomia nas atividades de ensino e pesquisa; e segurança no ramo profissional. Entretanto, assim como na Internacionalização dos estudantes, existem custos elevados para internacionalizar-se, não apenas monetários, mas, temporais, psicológicos e físicos também, desanimando muitas vezes o profissional para as práticas da Internacionalização (ROMANI-DIAS; CARNEIRO, 2019).

3.2.2 etapas da internacionalização do ensino superior

A Internacionalização, por ser um processo longo, gradual e minucioso, foi repartida em 3 fases. A primeira fase se dá por meio do desenho da Internacionalização em si, englobando o desenvolvimento de estratégias para a tal, como a configuração do projeto de Internacionalização, intenção estratégica do processo, lealdade ao que foi absorvido como missão da instituição, visão estratégica, estratégias internas – ou seja – corporativas, e um plano claro com o caminho a ser seguido para alcançar o objetivo. A segunda fase consiste em escolher as melhores formas de colocar o plano em prática, com ações reais como a parte da implementação do processo de IIES, por meio de etapas organizacionais. Por fim, a terceira fase é a que avalia o processo de Internacionalização colocado em prática, e relaciona os efeitos das práticas com o plano que foi desenvolvido previamente: se está relacionado e cumprindo corretamente as metas, se identifica obstáculos, dificuldades e vantagens do processo de Internacionalização (AYOUBI; MASSOUD, 2007).

Além das 3 fases da Internacionalização, também existe o conceito das três ondas da IIES. A primeira onda se relaciona com estudantes que vão em busca de ensino fora de seu país de origem, ou seja, tiveram que viajar para estudar (um fato recorrente). Já a segunda onda é respectiva às instituições evoluindo em sua Internacionalização, com parcerias e alianças, promovendo maior apoio nesse mercado (MAZZAROL; SOUTAR; SENG, 2003). Por fim, a terceira onda é ainda considerada uma fase do que os pesquisadores observam

atualmente. Como objeto de estudo, faz parte dela a criação de câmpus (vern. *campi*) de filiais Internacionais, que envolve um grande investimento e há riscos inerentes à iniciativa, porém o desenvolvimento desses câmpus (vern. *campi*) está sendo conduzido em alguns casos por governos locais. Além disso, outra característica é o desenvolvimento de cursos remotos, que podem ser realizados a distância, e isso se vê com maior relevância nos últimos tempos. Por conta da pandemia de Covid-19, as Instituições foram forçadas a se adaptar à novas formas de ensino, que já coexistiam, porém não eram tão utilizadas por várias delas (MAZZAROL; SOUTAR; SENG, 2003; AYOUBI; AL-HABAIBEH, 2006; WANG; CRAWFORD, 2020).

Para Mazzarol, Soutar e Seng (2003), existem algumas opções estratégicas que os provedores de ensino internacionais tendem a utilizar em seu processo de possível “terceira onda”, ainda que não se saiba até onde vão os limites desse objeto de Internacionalização, e se todas as suas práticas já foram documentadas em estudos. São algumas:

- Abertura de campi de filiais internacionais;
- Parceria com o setor privado para o fornecimento de modelos para uma universidade corporativa;
- Estudo e criação de universidades virtuais;

Autores possuem diferentes posicionamentos relacionados às etapas do processo de Internacionalização, é fato. Porém, além dos já citados, é importante ressaltar as diferentes atividades realizadas nesses processos, são 4 principais: pesquisa e docência, envolvendo participações em congressos e publicações internacionais; currículo, padronizado internacionalmente; programas de estudo internacionais, envolvendo outras instituições de ensino; e por último, foi definido como “outras áreas de atuação”, na qual se encaixam atividades de intercâmbio e parcerias (ROMANI-DIAS; CARNEIRO; BARBOSA, 2019).

3.2.3 *globalização e a internacionalização*

Globalização e Internacionalização são dois termos que, por mais que pareçam ter o mesmo sentido, não têm. Se procurado na literatura, a Globalização nas IES tem diversas interpretações e não há também, assim como Internacionalização, como definir um padrão certo ou errado para o termo (ZARE; POURKARIMI; REZAEIAN, 2018). Entretanto, existe uma confluência entre os autores do tema no que tange à globalização. Para eles, é uma medida que se dá por processos envolvendo pessoas do mundo todo, por um motivo qualquer, incorporando uma paridade socioeconômica global (MARINGE, 2009).

Em alguns casos pode ser sugerido que a internacionalização é derivada da globalização, ou então que a internacionalização precedeu a globalização. Ainda que existam diferentes posicionamentos a respeito do significado dos termos, Maringe (2009) indica algumas características que podem definir a Globalização:

- Relaciona-se com conceitos de tempo e espaço;
- Aumento de interações culturais, por meio da aceleração da migração de pessoas, seja para fins políticos, econômicos, religiosos ou educacionais, levando a uma espécie de confluência entre culturas;
- Nações em comunidade, em relação a problemas mundiais;
- Dominância de agentes e organizações transnacionais;
- Conexão e interdependência das sociedades; e
- Preocupações globais sincronizadas entre as nações , como: mudanças climáticas, pobreza, combate ao terrorismo, crime, migração e tráfico de drogas.

Para Zare, Pourkarimi e Rezaeian (2018), Globalização é um processo que move pessoas, culturas, ideias e comércio, em direção ao multiculturalismo, tornando o mundo cada vez mais conectado. A relação feita entre Globalização e Internacionalização é a de que a Internacionalização é uma resposta às influências da Globalização, exigindo compreensão e cooperação internacional. Já o conceito de Globalização no ensino superior é encontrado no significado de Internacionalização, porém todos os conceitos são relativos quando se é considerada a realização do ensino superior ao longo do tempo, envolvendo política e ambiente econômico.

A Globalização pode também ser caracterizada por parcerias internacionais que as IES possuem. Essas alianças, impulsionam todo esse mercado, que passou a ser mais claro no mundo pós-Guerra Fria, quando se deu um aumento da mobilidade estudantil e um aumento no número de intercâmbio, e dado o período citado, foi o momento ideal para a impulsionar a educação global e desenvolver parcerias (AYOUBI; AL-HABAIBEH, 2006). Essas parcerias são celebrações de alianças internacionais, que por sua vez visam a impulsão da IIES. Tais alianças podem ser públicas ou privadas, tendo parcerias em pesquisas, com o compartilhamento de dados e promovendo a cooperação internacional nos campos da ciência, consultorias e marketing (inclui intercâmbios de alunos e docentes, workshops e cursos técnicos). No entanto, isso também leva à competição e Globalização entre IES, que por

consequência gera interesse em outros órgãos, objetivando formar alianças com Instituições (AYOUBI; AL-HABAIBEH, 2006; ALSHARARI, 2019).

De acordo com Ayoubi e Al-Habaibeh (2006), essas competições entre IES ocorrem por conta da padronização e extensa comercialização do ensino superior. O poder comercial desse mercado vem chamando atenção, e por conta disso, as parcerias estão sendo mais abrangentes, ultrapassando barreiras nacionais e buscando melhores alianças no exterior.

Diante disso, uma questão que pode muitas vezes ser uma dificuldade em meio à Globalização, é o reconhecimento internacional do diploma superior de alunos, é a de que o diploma de ensino superior do aluno internacional, em diversos casos, não é reconhecido internacionalmente, fazendo com que haja impasses com o currículo, afetando profissionais com alta graduação e conseqüentemente, na busca por um emprego (TYURINA et al., 2019; ALSHARARI, 2019).

3.2.4 fatores push-pull no processo de internacionalização

Todo o cenário da Internacionalização, é impulsionado adicionalmente, pelo fato de que, um currículo internacionalizado e uma graduação no exterior, podem elevar o status socioeconômico do estudante, e isso está relacionado aos fatores Push-Pull da IIES. Fatores Push, são aqueles que se dão ainda no país de origem, incitando a decisão de estudar no exterior, fortalecido por condições desfavoráveis de ensino e oportunidades. Fatores Pull, são também os que se aplicam no país anfitrião, tornando o mesmo mais atraente para a vinda de alunos internacionais, alguns aspectos como bolsas de estudo e outras oportunidades no país escolhido (MAZZAROL; SOUTAR, 2002). Em linhas gerais, fatores Push-Pull são os que mostram as motivações do estudante em buscar ensino fora de seu país de origem (CHEUNG et al., 2019).

Existem também outras questões na literatura, que são de relevância dentro do processo Push-Pull, como oportunidade educacional no país anfitrião, padrões educacionais, saúde econômica, influência da família na decisão de estudar no exterior, questões demográficas como a localização do país de estudo, fatores que medem a reputação da Instituição escolhida, taxas de ensino, custo de vida, e experiência cultural. Os conceitos promovem uma base concreta sobre como os fatores Push-Pull influenciam na decisão do aluno internacional (GBOLLIE; GONG, 2020; CHEUNG et al., 2019).

Entre os diversos motivos que compõem os fatores Push-Pull, além dos já explicados, existe também a questão da falta de acesso ao ensino superior em alguns países da Ásia e da África, e quesitos histórico-culturais entre os países tem sido importante no momento em que o aluno escolhe o local de ensino. Outro adendo, é a tendência de alunos irem para locais onde o idioma é seu aliado, com programas tecnológicos, disponibilidade de ciência e em certos casos, a proximidade geográfica de seu país de origem – todos esses aspectos são enquadrados nos fatores Push (MAZZAROL; SOUTAR, 2002).

Aprofundando o modelo Pull, que varia de país para país, se tem diversos fatores que explicam esta fase. Todo o processo até o da escolha do estudante para um local de estudo final, passa por um processo trifásico. Na primeira fase, é basicamente o aluno decidir estudar no exterior, por conta de fatores Push em seu próprio país de origem. A segunda fase é relacionada aos fatores importantes que atraíram o estudante dentro do país selecionado, que o diferencia de outras nações com ensino internacionalizado. Esses fatores podem ser relacionados à própria universidade também. No último estágio, o aluno efetivamente define seu local de estudo (MAZZAROL; SOUTAR, 2002).

Mazzarol e Soutar (2002) encontraram alguns fatores que influenciam a escolha do aluno, especificamente quando se trata da escolha do país anfitrião. São eles:

- Nível geral de aprendizado e conhecimento sobre o país escolhido, em seu país de origem, afetado pela disponibilidade e facilidade de acessar informações relevantes para o estudante;
- Nível de referência/recomendações de pessoas relevantes como familiares, amigos e ex-alunos;
- Custos em geral, com taxas, custo de vida, despesas de viagem;
- Meio ambiente, clima e estilo de vida do país de estudo;
- Laços sociais no país, relacionado a amigos ou família que more no local;

Esses pontos dão maior clareza no estudo dos fatores Pull, e na seleção do país de estudo, aspectos que estão relacionados diretamente aos fatores Push na criação de uma demanda educacional internacional (MAZZAROL; SOUTAR, 2002).

A partir do momento em que se tem consciência do que são os fatores Push-Pull, pode-se adicionalmente analisar os fatores Push-Pull reversos. O Push-Pull reverso são fatores que tem como objetivo trazer de volta estudantes para seu país de origem, com a criação de, por exemplo, tomando o caso da China Continental, programas de inclusão de novos talentos,

que permitem o candidato a concorrer cargos de liderança, adquirindo experiência profissional e técnica, em grandes instituições, além de outros agregados como benefícios para assistência médica, de moradia, além de oportunidades para sua família no país, relacionado a empregabilidade e admissão em escolas (CHEUNG et al., 2019).

Os fatores reversos acabam por muitas vezes afastar alunos talentosos após a graduação, levando os mesmos a estudarem em outro lugar. Os fatores Push-Pull reversos podem ser utilizados não apenas em relação ao estudante voltar ao seu país de origem, mas sim migrar para outro país com maior facilidade de adaptação (como idioma, por exemplo), melhor empregabilidade e facilidade para visto. Alguns motivos que levam os graduados a passarem por essa situação migratória, é a dificuldade em encontrar emprego em sua área de estudo, políticas que afetem seu modo de vida por ser imigrante no país anfitrião, e por vezes, hostilidade por parte da população nativa, com estrangeiros (CHEUNG et al., 2019).

Os principais desafios psicológicos e técnicos são: o choque cultural, a solidão, e as dificuldades com o idioma. Esses aspectos, servem também como fatores Push-Pull reversos, que levam esses alunos que encerraram sua graduação para outros países com melhores condições. Todos esses fatores citados estão correlacionados, a dificuldade com o idioma por exemplo, afeta diretamente o relacionamento interpessoal dos indivíduos, causando como consequência, a sensação de solidão, que por sua vez leva os mesmos a perderem a confiança e motivação para se relacionar com alunos locais, criando assim, dificuldades de aprendizagem. No choque de cultura estão, intrínsecas e implícitas, as barreiras de aprendizagem, quando se traz ao escopo a questão da integração com alunos locais, que é fundamental no processo de estudo (CHEUNG et al., 2019).

Todavia, a utilização dos fatores Push-Pull na análise da decisão do aluno internacional, não é uma regra. Pode ser facilmente ignorado em alguns fatores, como na escolha da Universidade, sem considerar o país anfitrião, por exemplo: uma boa Instituição, em uma boa posição dentro de um ranking de IES, pode ser facilmente selecionada por um estudante Internacional, sem considerar os fatores locais como reputação do país de estudo, oportunidades e boas condições de vida. Não se presume a todos os estudantes o processo Push-Pull, mas deve ser levado em consideração quando se quer estudar os passos que levam o estudante internacional a tomar uma decisão (KAMAL BASHA; SWEENEY; SOUTAR, 2016).

3.2.5 barreiras para o estudante internacional

O estudante internacional passa por muitos impasses ao escolher sua instituição e local de ensino. Foi descoberto a partir de uma pesquisa quantitativa e exploratória, que alguns dos fatores decisivos na tomada de decisão desses alunos são: opiniões de ex-alunos, colegas e familiares; garantia de reconhecimento por possuir graduação internacional; e custo de vida do país em questão (MAZZAROL; SOUTAR, 2002). Além disso, tem-se também outros indicadores descobertos, que afetam especificamente na escolha do país, e não da universidade, são eles: efeito da imagem country, influenciado pela imagem da cidade; imagem da instituição; avaliação do programa de estudos local; e motivos pessoais do aluno (CUBILLO; SÁNCHEZ; CERVIÑO, 2006).

Uma barreira constantemente encontrada na literatura pelos autores do tema, se refere às dificuldades com a língua estrangeira e os preconceitos derivados dessa dificuldade. Em estudo realizado no Reino Unido, percebeu-se que estudantes locais tinham preconceito com estudantes estrangeiros por possuírem dificuldades com a língua inglesa, e as entidades se mostraram não ter um posicionamento oficial a respeito disso, ou seja, ignoram o problema, a qualidade de ensino no país de estudo é alta, porém carece de respeito empatia com os alunos que escolheram o país para tirar seu diploma (MARINGE; JENKINS, 2015; HUONG et al., 2017; NEALE; SPARK; CARTER, 2018).

A diversidade cultural vem sendo um catalisador da IES. Estudantes são realmente impulsionados por essa troca de conhecimentos culturais. Em contrapartida, esse multiculturalismo pode dificultar a adaptação do aluno em seu local de estudo, justamente por ter passado anos estudando em outro país, com diferentes costumes, diferentes hábitos locais, e até como já foi citado, o próprio idioma local (CANEN; CANEN, 2001).

3.2.6 marketing nas IES

As IES vêm se deparando cada vez mais com a importância do marketing e da divulgação de programas de ensino. Dado isso, foi realizado um estudo de caso no Reino Unido, com dados extraídos da HESA e nas declarações de missão de cada instituição. Os autores categorizaram para esse estudo, em 4 classes, porém em 2 principais, as estratégias de internacionalização do ensino superior, são elas: estratégias realistas; e estratégias irrealistas, tendo esses dados em vista, descobriram que do total da amostra analisada, 74% possuem planos que envolvem a internacionalização, porém apenas 48% delas são ativas

internacionalmente, e, analisando as mesmas, foi descoberto que cerca de 52% dessas instituições realmente cumprem as propostas contidas em suas declarações de missão (AYOUBI; AL-HABAIBEH, 2006; AYOUBI; MASSOUD, 2007).

O contato direto com os alunos é uma estratégia de marketing muito utilizada por instituições de menor porte, essa abordagem mais direta com os estudantes é um ponto muito positivo para essas instituições (JAMES-MACEACHERN; YUN, 2017). Ter um bom site, com informações que o estudante realmente precisa, também é essencial, pois dá maior credibilidade para a instituição em questão, e promove uma maior confiança do aluno quando se fala em parcerias com outras instituições (HEFFERNAN; WILKINS; BUTT, 2018). A transparência da IES é muito levada em conta quando se fala em opiniões de ex-alunos dentro das mídias sociais, que são afetadas por vários outros fatores também, como: vantagens/impulsos relacionados à apoio financeiro ao aluno; cursos de língua estrangeira; e eventos internacionais locais (SANTOS; RITA; GUERREIRO, 2018).

3.3 Sugestões de pesquisas futuras encontradas

Além de analisar os resultados e objetivos de cada artigo selecionado, também foram classificadas e consolidadas, as lacunas (pesquisas futuras) sugeridas por cada autor. No Quadro 2 é possível visualizar de maneira precisa, quais foram as sugestões e incidência (quantidade de artigos que sugeriram a pesquisa futura).

Quadro 2 - Categorias de análise sobre pesquisas futuras de internacionalização do ensino superior

Pesquisas futuras	Quantidade de artigos
Estudos que partam de amostras maiores e diversificadas, para melhor representatividade da Internacionalização do Ensino Superior	29
Estudos que tratam dos fatores decisivos para indivíduos no contexto da internacionalização de estudantes	11
Estudos que abordem os esforços individuais de pesquisadores para a internacionalização, bem como as parcerias internacionais entre IES, com foco em particularidades locais	8
Estudos que abordem como as estratégias de marketing das IES podem impulsionar o mercado das mesmas	5
Estudos que tragam contribuição metodológica por meio de pesquisas mistas dentro da área de international education	5

FONTE: Elaborado pelos autores com base na literatura.

3.3.1 estudos que partam de amostras maiores e diversificadas, para melhor representatividade da internacionalização do ensino superior

Nessa primeira categoria de análise, foram classificados os artigos que deflagraram pesquisas que necessitem de atualização de dados, com amostras maiores e diversificadas, no intuito de melhorar a representatividade da Internacionalização do Ensino Superior.

No que diz respeito às pesquisas que sugeriram amostras maiores, com intuito de abranger os resultados e ampliar a representatividade da Internacionalização do Ensino Superior, tem-se entre os 29 artigos categorizados, um estudo que retrata a evolução de campus de filiais internacionais (IBCs) dentro de um período de 8 anos, que são filiais internacionais das instituições de ensino superior, e trouxe a questão de que esse tipo de empreendimento geralmente é visto como fadado ao fracasso, pois é um modelo de negócio que exige uma maior atenção para a adequação da filial. Ao país escolhido, porém é possível um IBC ter uma trilha de sucesso bem-sucedida com algumas regras de gerenciamento estratégico, como equilíbrio e metas claras, para poder desenvolver um bom núcleo de estudos e formar mão de obra qualificada para o país (HILL; THABET, 2018).

Nesse mesmo grupo tem-se um estudo que aborda as diferenças comportamentais entre alunos internacionais auto-financiados e sem financiamento, resultando em, alunos financiados mais exigentes do que os não-financiados em questões de infraestrutura e instalações da instituição de ensino, e esses estudantes relataram, por meio de entrevistas realizadas, que a Austrália (país no qual foi realizado o estudo) está mais preocupada com atrair estudantes por conta das taxas, mas não se importam com o desenvolvimento de mão de obra qualificada para o país, que consequentemente aceleraria o progresso econômico local (CARR; MCKAY; RUGIMBANA, 1999). Em ambos artigos foi citado a necessidade de atualização, e ampliação da amostra e dos dados, por serem restritos a uma localidade e/ou indústria.

3.3.2 estudos que tratam dos fatores decisivos para indivíduos no contexto da internacionalização de estudantes

Na categoria de estudos que tratam dos fatores decisivos para indivíduos no contexto da internacionalização de estudantes, tem-se artigos que sugerem a atualização do mesmo tema, que retrata como os estudantes internacionais fazem sua escolha no quesito país de

estudo e instituição. O tema é abordado de maneira em grande parte, com pesquisas qualitativas, mais especificamente, entrevistas com os estudantes.

Em seguida, nessa categoria de estudos que tratam dos fatores decisivos para estudantes internacionais em sua internacionalização, descobriu-se que, ex-estudantes, família e colegas tem grande influência na decisão do aluno internacional, na escolha de seu país de estudo, e na escolha da instituição de ensino superior, e é clara a preocupação com a garantia de reconhecimento internacional por possuir diploma estrangeiro. Além disso, também foi analisado os sites das instituições de ensino superior e as informações que contém neles, um site bem estruturado é essencial para o marketing da universidade em questão, é um fator muito levado em conta pelos estudantes. Porém as instituições menores, que não possuem grandes sites ou até mesmo não possuem sites, têm uma vantagem comparativa por utilizarem do recurso telefônico para atrair estudantes de fora do país que têm interesse em internacionalizar seus estudos. Esse contato direto com os futuros alunos promove uma maior vantagem para as instituições que usam dessa estratégia (MAZZAROL; SOUTAR, 2002; JAMES-MACEACHERN; YUN, 2017).

3.3.3 estudos que abordem os esforços individuais de pesquisadores para a internacionalização, bem como as parcerias internacionais entre ies, com foco em particularidades culturais

Em seguida, foram categorizados os estudos que abordaram e sugeriram como pesquisas futuras, estudos sobre os esforços dos pesquisadores para a internacionalização, e estudou-se as parcerias internacionais entre Instituições de Ensino Superior, ressaltando a influência da localidade de cada universidade e suas particularidades.

Entre os estudos classificados nessa categoria, tem-se uma pesquisa realizada mais especificamente no Reino Unido, que traz a tona o preconceito praticado por estudantes britânicos, com relação a estudantes de fora, por conta de muitos deles terem dificuldade com a língua inglesa em seus textos acadêmicos, dificultando o entendimento nas aulas e prejudicando a integração desses alunos com os demais, e é visível a despreocupação das entidades responsáveis, ou seja, as próprias universidades, em resolver esse problema, como na criação de cursos de língua estrangeira para auxiliar esses estudantes (MARINGE; JENKINS, 2015; SANTOS; RITA; GUERREIRO, 2018).

Diante disso, na amostra há outro artigo que trata especificamente do Reino Unido, a questão abordada é das dificuldades encontradas por universidades locais, em relação a parcerias internacionais com instituições estrangeiras, e descobriu-se uma maior dificuldade em encontrar parcerias internacionais do que barreiras na concretização dessas parcerias (AYOUBI; MASSOUD, 2012).

3.3.4 estudos que abordem como as estratégias de marketing das ies podem impulsionar o mercado das mesmas

Nesta categoria de análise foram selecionados artigos que tem como objetivo retratar a importância do marketing nas organizações, foram aqui listados 5, dos 58 artigos analisados.

Gestores de marketing nas Instituições de Ensino Superior, estão cada vez mais utilizando-se de diferentes ferramentas de marketing na internet, porém muitas vezes é apresentado algumas dificuldades na implementação prática destes, como nas relações públicas da publicidade e na promoção de vendas (KISIOLEK; KARYY; HALKIV, 2021). Os comentários online de ex-alunos em fóruns e buscadores de pesquisa, são muito relevantes para a reputação da instituição em questão, a partir de estudo realizado, foi descoberto que esses comentários se tornam em maior parte positivos quando se tem benefícios reais além do ensino, para o aluno, como por exemplo eventos internacionais locais, escola de idiomas oferecido pela instituição de ensino superior e auxílio financeiro dado o custo de vida de cada local (SANTOS; RITA; GUERREIRO, 2018).

Kisiolek, Karyy e Halkiv (2021) traz junto com seus conceitos sobre o marketing das IES, alguns fatores que explicam o desenvolvimento dos processos de marketing virtual na internacionalização:

- Estudantes de ensino superior usam a internet de forma mais consciente do que alunos de ensino fundamental e médio;
- O ensino superior pode ser mais globalizado do que a economia;
- Networking promove inovação e conhecimento.

Mazzarol e Soutar (2008) mostraram que pequenas instituições tentam entrar no mercado internacional por meio do marketing, porém, essas organizações muitas vezes não possuem alianças internacionais necessárias para realizar suas publicidades. Na visão contrária, é reportado que as grandes instituições têm o porte necessário para realizar as melhores publicidades e marketing para o seu ensino, porém algumas decidem não fazer ou

até mesmo tentam, porém falta um bom planejamento, além disso, grandes instituições detêm de maior poder monetário, podendo realizar joint-ventures com outras empresas, auxiliando assim também no seu marketing.

3.3.5 estudos que tragam contribuição metodológica por meio de pesquisas mistas dentro da área de international education

Na última categoria de análise, foram classificados artigos que sugerem, por meio de metodologias de pesquisas mistas, contribuições metodológicas e empíricas dentro da área de international education.

Nessa categoria tem-se como contribuições principais, uma análise dos fatores que possibilitam o desenvolvimento de um assunto pouco explorado na comunidade empresarial internacional, ou seja, a Internacionalização de Instituições de Ensino Superior (IHEI); classificação, com base em uma revisão analítica da literatura, das diferentes atividades referentes a IHEI, referente a presença/ausência de mobilidade física dos agentes; e uma análise conceitual proposta para os determinantes do IHEI (pesquisadores) e moderadores do mesmo (ROMANI-DIAS; CARNEIRO; BARBOSA, 2019).

Nota-se que em grande parte dos estudos, os autores sugeriram a atualização do mesmo conteúdo presente nos artigos, e também é bastante citado, um maior aprofundamento nos estudos a respeito da tomada da decisão do aluno internacional, no que tange à escolha da universidade e quais são as implicações na escolha de um país de estudo.

Outra questão também relatada em parte significativa dos artigos, é a dificuldade de estudantes estrangeiros com o idioma usado no local de estudo, pois é um fator decisivo na escolha do mesmo, por conta disso, também são sugeridas pesquisas nesse sentido, também na mesma linha de pesquisa, está a procura dos futuros estudantes internacionais, por ex-alunos, buscando informações sobre as experiências dos mesmos nas universidades selecionadas por cada estudante como objetivo de estudo, influenciando também na escolha do local de estudo.

4 Considerações finais

O estudo realizado abordou como a literatura mostra a Internacionalização do Ensino Superior, indicando um viés de passado, e apresentou, de acordo com a revisão de literatura, sugestões de pesquisas futuras feitas pelos autores de cada artigo lido. Em suma, é visível que definir o que é internacionalização do Ensino Superior não é uma tarefa fácil, são necessárias

diversas definições, de diferentes autores, para se ter uma ideia do que é a Internacionalização.

Foi visto também, que os termos Globalização e Internacionalização às vezes podem se confundir, porém, é fato que Globalização é um termo muito mais ligado a questões demográficas e econômicas, do que a própria Internacionalização. Por fim, quando abordada a questão das pesquisas futuras, a sugestão que mais se destacou foi “Estudos que partam de amostras maiores e diversificadas, para melhor representatividade da Internacionalização do Ensino Superior”, que nada mais sugere do que pesquisas que necessitem de atualização de dados, com amostras maiores e diversificadas, no intuito de melhorar a representatividade da Internacionalização do Ensino Superior.

Pesquisas futuras são necessárias para a complementação e continuidade do estudo, algumas dificuldades encontradas ao realizar o estudo, e podem ser consideradas sugestões de pesquisa futura para a temática da Internacionalização do Ensino Superior são: como o multiculturalismo influencia de maneira positiva e negativa na escolha do aluno internacional, e existe algum extremo? Os estudantes podem ser levados a estudar fora apenas por um currículo internacionalizado ou devem ir também em busca de novos conhecimentos culturais, e, esses conhecimentos culturais podem virar barreiras até que ponto? Por que a Austrália foi o país que mais desenvolveu estudos a respeito da IES?

Referências

- AHMAD, S. Z.; BUCHANAN, F. R.; AHMAD, N. Examination of students' selection criteria for international education. **International Journal of Educational Management**, v. 30, n. 6, p. 1088-1103, 2016.
- ALSHARARI, N. M. Internationalization market and higher education field: institutional perspectives. **International Journal of Educational Management**, v. 34, n. 2, p. 315-334, 2019.
- AYOUBI, R. M.; AL-HABAIBEH, A. An investigation into international business collaboration in higher education organisations: A case study of international partnerships in four UK leading universities. **International Journal of Educational Management**, v. 20, n. 5, p. 380-396, 2006.
- AYOUBI, R. M.; MASSOUD, H. Is it because of partners or partnerships? An investigation into the main obstacles of developing international partnerships in four UK universities. **International Journal of Educational Management**, v. 26, n. 4, p. 338-353, 2012.
- AYOUBI, R. M.; MASSOUD, H. K. The strategy of internationalization in universities: A quantitative evaluation of the intent and implementation in UK universities. **International Journal of educational Management**, v. 21, n. 4, p. 329-349, 2007.

Belfort, A. C., dos Santos Teixeira, G. C., Martens, C. D. P., & Maccari, E. A. (2015). Módulo internacional e sua contribuição para a internacionalização de instituições de ensino superior. In 8º Congresso IFBAE. 18 e 19 de maio de 2015 (pp. 1-21).

Cabral, Sandro, and Sérgio Giovanetti Lazzarini. "Internacionalizar é preciso, produzir por produzir não é preciso." *Organizações & Sociedade* 18 (2011): 541-542.

CANEN, A. G.; CANEN, A. Looking at multiculturalism in international logistics: an experiment in a higher education institution. **International Journal of Educational Management**, v. 15, n. 3, p. 145-152, 2001.

Capes. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2010). Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020, disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/Livros-PNPG-Volume-I-Mont.pdf>

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Area Document 2013:** Area of Administration). 2013. <[https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Administração doc area e comissão 16out.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Administração_doc_area_e_comissão_16out.pdf)>

CARNEIRO, J.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; CUERVO-CAZURRA, A.; GONZALEZ-PEREZ, M. A.; OLIVAS-LUJÁN, M.; PARENTE, R.; XAVIER, W. Doing Research and Publishing on Latin America. **International Business in Latin America**, v. 1, n. 1, p. 11-46, 2015.

CARR, S. C.; MCKAY, D.; RUGIMBANA, R. Managing Australia's aid-and self-funded international students. **International Journal of Educational Management**, v. 13, n. 4, p. 167-172, 1999.

CHEUNG, A.; GUO, X.; WANG, X.; MIAO, Z. Push and pull factors influencing Mainland Chinese MEd students in Hong Kong. **International Journal of Educational Management**, v. 33, n. 7, p. 1539-1560, 2019.

CUBILLO, J. M.; SÁNCHEZ, J.; CERVÍÑO, J. International students' decision-making process. **International Journal of Educational Management**, v. 20, n. 2, p. 101-115, 2006.

DE WIT, H. **Internationalization of higher education in the United States of America and Europe:** A historical, comparative and conceptual analysis. Westport: Greenwood, 2002.

EBSCO. Busca por Internationalization of Higher Education em título, 2022. Disponível em: <<https://essentials.ebsco.com/search/eds?language=en&query=internationalization+of+higher+education&searchfield=TI>>. Acesso em: 29 de jun. de 2022.

ELKIN, G.; FARNSWORTH, J.; TEMPIER, A. Strategy and the internationalisation of universities. **International Journal of Educational Management**, v. 22, n. 3, p. 239-250, 2008.

GBOLLIE, C.; GONG, S. Emerging destination mobility: Exploring African and Asian international students' push-pull factors and motivations to study in China. **International Journal of Educational Management**, v. 34, n. 1, p. 18-34, 2020.

GOOGLE SCHOLAR. Busca por Internationalization of Higher Education em título, 2022. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?as_vis=1&q=allintitle:22internationalization+of+higher+education%22&hl=en&as_sdt=0,5>. Acesso em: 29 de jun. de 2022.

HEFFERNAN, T.; WILKINS, S.; BUTT, M. M. Transnational higher education: The importance of institutional reputation, trust and student-university identification in international partnerships. **International Journal of Educational Management**, v. 32, n. 2, p. 227-240, 2018.

HILL, C.; THABET, R. A. Managing international branch campuses: Lessons learnt from eight years on a branch campus in Malaysia. **International Journal of Educational Management**, v. 32, n. 2, p. 310-322, 2018.

HUONG, L.; KOO, F. K.; ARAMBEWELA, R.; ZUTSHI, A. Voices of dissent: unpacking Vietnamese international student experience. **International Journal of Educational Management**, v. 31, n. 3, p. 280-292, 2017.

INTERNATIONAL JOURNAL OF EDUCATIONAL MANAGEMENT – IJEM. Busca por Internationalization of Higher Education, 2021. Disponível em: <<https://www.emerald.com/insight/search?q=title%3A%22Internationalization+of+Higher+Education%22&advanced=true&ipp=50>>. Acesso em: 20 de março de 2021.

JAMES-MACEACHERN, M.; YUN, D. Exploring factors influencing international students' decision to choose a higher education institution: A comparison between Chinese and other students. **International Journal of Educational Management**, v. 31, n. 3, p. 343-362, 2017.

KAMAL BASHA, N.; SWEENEY, J. C.; SOUTAR, G. N. International students' university preferences: how different are Malaysian and Chinese students?. **International Journal of Educational Management**, v. 30, n. 2, p. 197-210, 2016.

KISIOLEK, A.; KARYY, O.; HALKIV, L. The utilization of Internet marketing communication tools by higher education institutions (on the example of Poland and Ukraine). **International Journal of Educational Management**, v. 35, n. 4, p. 754-767, 2021.

KNIGHT, J. Internationalization remodeled: Definition, approaches, and rationales. **Journal of Studies in International Education**, v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004.

MACKENZIE, S. B. The dangers of poor construct conceptualization. *Journal of the academy of marketing science*, v. 31, n. 3, p. 323-326, 2003.

MARINGE, F. Strategies and challenges of internationalisation in HE: An exploratory study of UK universities. **International Journal of Educational Management**, v. 23, n. 7, p. 553-563, 2009.

MARINGE, F.; JENKINS, J. Stigma, tensions, and apprehension: The academic writing experience of international students. **International Journal of Educational Management**, v. 29, n. 5, p. 609-626, 2015.

MAZZAROL, T. W.; SOUTAR, G. N. Australian educational institutions' international markets: a correspondence analysis. **International Journal of Educational Management**, v. 22, n. 3, p. 229-238, 2008.

MAZZAROL, T.; SOUTAR, G. N. "Push-pull" factors influencing international student destination choice. **International Journal of Educational Management**, v. 16, n. 2, p. 82-90, 2002.

MAZZAROL, T.; SOUTAR, G. N.; SENG, M. S. Y. The third wave: Future trends in international education. **International Journal of Educational Management**, v. 17, n. 3, p. 90-99, 2003.

NEALE, R. H.; SPARK, A.; CARTER, J. Developing internationalisation strategies, University of Winchester, UK. **International Journal of Educational Management**, v. 32, n. 1, p. 171-184, 2018.

ROMANI-DIAS, M.; CARNEIRO, J. Internationalization in higher education: faculty tradeoffs under the social exchange theory. **International Journal of Educational Management**, v. 34, n. 3, p. 461-476, 2019.

ROMANI-DIAS, M.; CARNEIRO, J.; BARBOSA, A. S. Internationalization of higher education institutions: the underestimated role of faculty. **International Journal of Educational Management**, v. 34, n. 3, p. 461-476, 2019.

SANTOS, C. L.; RITA, P.; GUERREIRO, J. Improving international attractiveness of higher education institutions based on text mining and sentiment analysis. **International Journal of Educational Management**, v. 32, n. 8, p. 431-447, 2018.

Teichler, U. (2003). The future of higher education and the future of higher education research. *Tertiary Education & Management*, 9(3), 171-185.

TRESHCHEVSKY, Y.; IGOLKIN, S. L.; SHATALOV, M. Internationalization of the educational services market through development of the system of remote education: possibilities and barriers. **International Journal of Educational Management**, v. 33, n. 3, p. 478-485, 2019.

TYURINA, Y.; TROYANSKAYA, M.; ERMOLINA, L.; BOGOVIZ, A. V.; LOBOVA, S. Possibilities and barriers for practical application of internationally recognized diplomas of remote education. **International Journal of Educational Management**, v. 33, n. 3, p. 494-502, 2019.

UNESCO. Relato de ciência da Unesco Rumo a 2030: Visão Geral e cenário Brasileiro. Paris: Unesco Publishing, 2015. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002354/235407por.pdf>> Acesso em 20 de março de 2021

WANG, Z.; CRAWFORD, I. Factors motivating destination decisions of Chinese study abroad students. **International Journal of Educational Management**, v. 35, n. 2, p. 408-425, 2020.

WICKRAMASINGHE, V. Higher education in state universities in Sri Lanka: Review of higher education since colonial past through international funding for development. **International Journal of Educational Management**, v. 32, n. 3, p. 463-478, 2018.

ZARE, M. N.; POURKARIMI, J.; REZAEIAN, S. Barriers and challenges to international interactions of the faculty members in Iran. **International Journal of Educational Management**, v. 32, n. 4, p. 652-668, 2018.